

MARIA DAMASCENO DE CARVALHO

**ASSEMBLAGEM EM SALA DE AULA:
DA REALIDADE À POSSIBILIDADE DE MUDANÇA.**

**RIO BRANCO, AC
2013**

MARIA DAMASCENO DE CARVALHO

**Assemblagem em sala de aula:
da realidade à possibilidade de mudança.**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Elisandra Gewehr Cardoso

Coorientadora: Prof.^a. Ma. Renata Silva Almendra.

**RIO BRANCO, AC
2013**

Não se deixe levar pela distância entre seus sonhos e a realidade. Se você é capaz de sonhá-los, também pode realizá-los.

William Shakespeare.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida e por me manter firme até aqui.

Agradeço a meus familiares, mãe e irmãos e a meu pai, mesmo já estando ao lado de Deus. Agradeço à minha tutora presencial Helíada Marjane da Silva Lima de Andrade, pelo carinho e dedicação.

Agradeço às minhas orientadoras Prof. Elisandra Gewehr Cardoso e Prof.^a Renata Silva Almendra, pela dedicação e experiência compartilhada através de críticas construtivas e sugestões para que minha formação também fosse um aprendizado de vida.

Agradeço aos meus colegas de curso, Áurea Moura, Jorgete Leão e, em especial, ao Fábio Carvalho, que muito me ajudou nessa caminhada.

Agradeço aos colegas de trabalho, Aureliano Florentino Cardoso e Izabel Almeida da Cunha que não mediram esforços para me auxiliar nesse percurso, e que Deus retribua com bênçãos a cada ser que direta ou indiretamente contribuiu para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino da arte. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e também a aplicação prática de um projeto de ensino aprendizagem em Artes em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Por meio da linguagem artística denominada assemblagem, buscou-se trabalhar com os alunos uma proposta que contemplasse uma linguagem contemporânea a partir de uma produção artística, construída com diferentes objetos oriundos do próprio cotidiano.

Palavras-chave: Assemblagem, Conhecimento, Arte e Arte-Educação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Manto da apresentação (sem data) – Arthur bispo do Rosário	17
Figura 2 - Grande veleiro (sem data) – Arthur Bispo do Rosário.....	17
Figura 3 - A caminho da pesquisa.....	18
Figura 4 - Pesquisa no laboratório	18
Figura 5 - Produção de um carrossel	19
Figura 6 - Produção não titulada	19
Figura 7 - Obra sem título.....	20
Figura 8 - Obra “Luz para todos”	20
Figura 9 - Obra “Carrossel”	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ARTE-EDUCAÇÃO.....	10
3. ASSEMBLAGEM NO CONTEXTO ATUAL.....	14
4. ASSEMBLAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	16
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
8. ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho parte de uma trajetória obtida no experimento da docência, através de práticas vivenciadas por mim ao longo de quinze anos atuando como professora em escolas públicas. No decorrer dos estágios do curso de Licenciatura em Artes Visuais, percebi uma necessidade ainda maior de ampliar e sistematizar algum estudo relacionado ao ensino da arte escolar. Com base nesse universo com que me envolvi durante toda trajetória relatada, optei em abordar o tema “Assemblagem em sala de aula: da realidade à possibilidade de mudança”. E para embasar esta investigação, apliquei um projeto com foco na assemblagem juntamente com o professor de Educação Artística e alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola Nova Esperança para tentar compreender a realidade e as possibilidades da execução das aulas de artes de forma mais sintonizada com as tendências contemporâneas no ensino da arte. A escolha de trabalhar com esse procedimento foi uma forma de oportunizar os alunos a terem o conhecimento sistemático do processo utilizado e do tipo de material usado para produzir as obras.

Portanto, o referido trabalho está pautado na vivência dos alunos no seu contexto histórico e na produção criativa. A presente pesquisa teve início a partir de um estudo sobre a formação do arte/educador e de que maneira é conduzido o processo de ensino-aprendizagem de arte no contexto escolar. É importante destacar que enquanto futura arte/educadora, meu dever é aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais e ainda ir além, estabelecendo relações e possibilidades de adaptação e ampliação de fazeres diante da realidade local, na intenção de possibilitar aos educandos um olhar crítico e significativo sobre o apreciar e o fazer nas diferentes linguagens das artes visuais.

A pesquisa mostra sua importância, tanto para o professor como para os alunos, ao demonstrar alguns mecanismos que possibilitam a formulação de novos conceitos de arte contemporânea de forma individual e coletivamente. O trabalho é de suma importância para mim enquanto acadêmica do curso de Artes Visuais, para a Escola Nova Esperança e principalmente para a comunidade local, pois é por meio da pesquisa, do questionário com o professor e das atividades didáticas que foram realizadas através de um projeto didático baseado em prática de assemblagem, que professor e alunos tiveram a oportunidade de conhecer, refletir e produzir diante de

uma expressão artística a partir de objetos existentes no seu cotidiano. Optei por esse procedimento artístico para que alunos e professor descobrissem a poética de obras com essa linguagem podendo, assim, dialogar com as obras de diferentes artistas, principalmente as obras do artista Arthur Bispo do Rosário, por representar em suas obras características pessoais, pois não precisou se inspirar em nenhuma influência artística para produzir suas peças. A sua matéria prima eram as sobras dispensadas no seu entorno, com isso conseguiu representar a arte contemporânea em suas obras. Suas peças se originavam a partir de coleções de materiais diversos com o ordenamento e as vezes até em seqüência, originalizando um novo valor na sua ação criadora . O interesse maior em desenvolver o projeto um encontro com a assemblagem em sala de aula foi pela facilidade da coleta de material para atividades de práticas artísticas, em segundo com base nas referências estudadas possibilitar a interação dos alunos com a arte contemporânea em sua diversidade de materiais meios e linguagens.

Nesse aspecto, pretendo mostrar a relevância dessa disciplina aos envolvidos na pesquisa, sistematizando e exemplificando a oportunidade de reflexão sobre a realidade vivenciada e tendo como base os fundamentos estudados, indicando possibilidades de mudanças no contexto escolar em estudo.

2. ARTE-EDUCAÇÃO

O ensino da arte é um mecanismo que oportuniza ao cidadão conhecer a arte nas suas diferentes linguagens e manifestações culturais. É por meio da educação que o indivíduo passa a ter contato e se situar dentro da sua comunidade e a valorizar a cultura local e a conhecer as culturas de outros povos.

Considerando a arte como uma manifestação cultural que acompanha o ser humano desde o início da humanidade, temos registro de desenhos rupestre feitos nas paredes das cavernas, o que já pressupõe o compartilhamento e propagação de ideias e práticas com outras pessoas por meio da arte. As evidências registradas ao longo da história com relação à arte é um legado significativo para os dias atuais, pois a partir de técnicas primitivas é que hoje podemos contar com a propagação da arte em diferentes contextos e possibilidades.

A arte contribui para o desenvolvimento sociocultural de uma sociedade. Portanto, suas diferentes manifestações artísticas nos mais variados contextos históricos políticos e culturais desperta o senso crítico do ser humano. Para Ana Mae Barbosa (2003).

“... a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro em seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo”.
(BARBOSA, 2003, p.18)

Dessa forma, é preciso compreender a importância da arte como um instrumento necessário no processo de expressão e representação artística no contexto escolar e na vida dos alunos. As escolas precisam estar inseridas num projeto que propicie aos alunos a união de saberes e experiências voltadas para a linguagem artística tanto na criação como na reinvenção. Portanto, a bibliografia escolhida visa focalizar os pressupostos metodológicos, teóricos e práticos a fim de embasar a sugestão de uma proposta didática para o ensino da arte na Escola Nova Esperança.

A Lei de nº 12.287 de julho de 2010, que altera a Lei nº9. 394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituindo um componente curricular obrigatório

nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Apesar do aparato legal que estabelece nossas diretrizes e bases educacionais, podemos perceber que o ensino das artes ainda caminha a passos lentos. Podemos observar que não tivemos ainda grandes avanços devido à falta de uma política de formação continuada dentro de nossas escolas. Outro grave problema é a falta de espaço destinado para as atividades artísticas. Na realidade esses fatos não são favoráveis para uma aprendizagem significativa no campo das artes. Como a pesquisa está voltada para indicar novas possibilidades de mudanças no ensino da arte no contexto escolar, é necessário que haja competência no saber arte e ensinar arte, papel esse destinado ao arte educador. É impossível promover o desenvolvimento cultural dos alunos se não sabemos por onde começar. Devemos deixar claro que é importante conhecer as produções contemporâneas e valorizar acima de tudo a cultura do aluno.

Segundo as autoras Luciana Arslan e Rosa Iavalberg (2011).

“O aluno, sujeito da aprendizagem, constrói seus saberes em artes ao estabelecer relações entre o percurso de criação de seus trabalhos e sua reflexão pessoal sobre as diferentes linguagens, tendo como referência a diversidade da arte produzida ao longo da história”. (ARSLAN IAVALBERG, 2011, p.5)

As abordagens feitas por alguns autores durante as leituras realizadas me levam a crer que a arte é um conhecimento que envolve diferentes tipos de linguagens e significados, fazendo com que os alunos exercitem a sua percepção e criatividade, fato esse que proporciona aos envolvidos uma reflexão sobre o mundo que está a sua volta. Além disso, só é possível compreender como ocorre o aprimoramento da aprendizagem, quando levamos em conta a mediação entre a arte e o aprendiz. É necessário que o modo de aprendizagem seja respeitado, porque além dos conteúdos da arte o aluno precisa aprender de modo significativo sobre conteúdos adequados e orientações que são definidas por meio da arte, incorporando assim competências e habilidades como conhecedor e produtor de artes.

Tendo a preocupação de ampliar as referências em relação à diversidade de linguagens artísticas, o professor precisa levar em consideração o que os alunos já sabem e promover momentos que propiciem o experimentar, o sentir e o pensar,

desencadeando assim, um aprendizado concreto do seu estar no mundo.

Para pensar no processo de ensino aprendizagem da Arte, não basta apenas ter um olhar voltado para as suas linguagens, isso já é algo que faz parte do mundo contemporâneo, mundo esse marcado por uma revolução tecnológica repleto de inquietações e questionamentos. Nesse caso, além de compreender as linguagens da arte, também é possível conhecer a história, o meio ambiente e os avanços científicos e tecnológicos, percepção que deve ser proporcionada por meio da arte. A formação do professor deve abranger um relacionamento sensível diante das experiências estéticas e artísticas dos alunos. Estimular os alunos para apreciar de forma crítica a realidade que os cerca é algo fundamental e deve ser mediada pelo professor, levando em conta a realidade artística e cultural do educando. É papel do professor oferecer novos desafios acessíveis a realidade dos alunos. Isso pode ocorrer com atividades do currículo escolar e extracurricular a partir dos saberes, desejos e necessidades, podendo ser aprimorado tanto na instituição de ensino, como em ambientes externos a escola. Assim, segundo Correa:

O professor (...) encontra seu maior desafio na necessidade de saber como seus alunos realmente são, isto é, que competências, destrezas, forças ou fraquezas apresentam, que interesse os impulsionam e em que domínio, pondo em funcionamento sua inteligência pessoal. Somente desse modo poderá comunicar uma história capaz de colocá-los em movimento (CORREA, 2006, p. 42).

Observa-se que é fundamental conhecer o interesse dos alunos, suas competências e limitações. Todavia, para fazer com que o aluno seja estimulado ao fazer artístico, o professor precisa exercer uma liderança, ou seja, deve promover ações práticas produtivas, tendo como referência o seu saber pedagógico e o seu próprio exemplo de vida. É necessário primeiro internalizar e vivenciar para posteriormente propor, ou melhor, fazer junto com o aluno, pois *“quanto mais o professor conhecer o objetivo estudado, maior será a sua capacidade de questionar e abraçar as interpretações dos alunos”* (ARSLAN, IVALBERG, 2011, p. 26).

Com base nessa afirmação, percebe-se que não basta mediar o conhecimento do aprendiz em Arte de uma única forma, é necessário que os alunos aprendam sobre os diferentes códigos culturais. Cabe a nós, arte/educadores, o papel de não cumprir somente o que está estabelecido no currículo – que muitas vezes é restrito ou, ao contrário, amplo demais e não atende às necessidades de um

determinado grupo de alunos, em suas características e demandas -, é importante que os professores conheçam a arte e propiciem aos alunos diferentes instrumentos para pesquisar, analisar, pensar e produzir mediante a sua própria cultura.

3. ASSEMBLAGEM NO CONTEXTO ATUAL

O termo assemblagem é usado para definir obras construídas por qualquer tipo de matéria por meio da colagem ou montagem. É um procedimento formado por um conjunto de objetos sem a perda de seu sentido original. As colagens não são casuais, tudo é feito de forma intencional. A articulação dos materiais diversos presentes nas obras chega às vezes até causar estranhamento no espectador pelo tipo de material que é utilizado na produção das obras.

Na atualidade, a assemblagem é vista e praticada de maneira mais ampla, ao contrário do reconhecimento que se tinha no século passado, durante o qual esse procedimento era usado exclusivamente pelos artistas que utilizavam em sua poética a liberdade de expressão do contexto de sua realidade chegando a causar grande impacto visual.

A utilização de obras contemporâneas, no contexto escolar, pode despertar diferentes reflexões nos alunos tanto na compreensão como na produção. Pode ser uma forma dos alunos interagirem com as obras, com o fazer artístico através da sua realidade e identidade.

“A forma de nos relacionarmos com a obra de arte é totalmente diversa da relação cotidiana, utilitária que temos com os fatos, com as coisas, com o nosso dia a dia. Nossa percepção é outra, diferente daquela que questiona o porquê dos objetos ou a sua função: uma caneta serve para escrever, a faca para cortar. A verdade na arte é outra, o “ser” do objeto artístico é outro. A arte inaugura outro campo de sentido e significações.” (MARTINS, 2009, p.67).

Com base nessa afirmação é possível compreender as diferentes linguagens contemporâneas. Tendo como referência a assemblagem como linguagem artística é possível perceber o repertório de significações usado na construção de novas obras a partir de objetos diversos.

Entre tantas formas de expressões artísticas contemporâneas, elegemos a assemblagem pelo fato dos alunos construírem algo novo com materiais considerando por muitos como lixo. Nessa perspectiva, a obra contemporânea leva o espectador a ter um olhar crítico sobre sua percepção e sobre sua realidade como sujeito histórico. De acordo com Ana Mae Barbosa:

“Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para sobrevivência no mundo cotidiano”. (BARBOSA, 2008, p.100).

Na arte contemporânea, os artistas usam diferentes meios para se expressar e abordam as diferentes linguagens artísticas em suas poéticas. Diante das diferentes linguagens das artes visuais utilizadas pelos artistas contemporâneos encontramos os materiais descartados pela sociedade, o lixo, como mais uma possibilidade de criação. Atualmente o lixo deixou de ser um resíduo apenas descartável, e se transformou em matéria opcional para muitas coisas, inclusive obras de arte. Destaco que o lixo não é o material inerente da assemblagem, mas usá-lo neste trabalho agregou valores transdisciplinares, que devem perpassar também o trabalho em arte na escola.

4. ASSEMBLAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Para trabalhar com a assemblagem na escola é necessário o professor verificar o que os alunos já sabem sobre essa linguagem, e que princípios serão utilizados para a experimentação desse procedimento artístico.

Traçando alguns apontamentos sobre seu conceito, é possível compreender as novas propostas de arte no contexto escolar, pois é por meio da ressignificação de imagens que podemos pensar em representações imagéticas da arte contemporânea no ensino aprendizagem de artes. É importante destacar que nessa nova perspectiva foi dispensado o uso de materiais tradicionais em arte, sendo utilizados materiais alternativos encontrados na própria localidade.

Para que o aluno aprimore seu conhecimento com relação ao procedimento escolhido é necessário que a escola esteja inserida numa proposta que contemple o estudo da arte contemporânea de forma prazerosa e significativa.

Segundo Ana Mae Barbosa

“Também é essencial o conhecimento dos diversos instrumentos de produção artística, ficando bem claro que esse conhecimento não deve ser fim em si mesmo, mas um meio para que se consiga ver, significar e produzir arte”. (BARBOSA 2002, p.114)

Portanto, é importante que o ambiente escolar com o auxílio do arte-educador propicie um espaço de mediação entre o objeto de estudo e o aprendiz. As informações nesse caso são fundamentais, mas é importante levar em conta a vivência do aluno. Dessa forma o ensino aprendizagem de arte se desenvolve de maneira consciente na vida dos alunos, não somente de ver a arte como forma expressiva, mas na significação de ver e interpretar o mundo que está a sua volta, com olhar crítico e sensível.

Assim, a proposta de trabalho relacionada à assemblagem, aplicada na escola Nova Esperança teve como ponto de partida, uma visita à escola com uma conversa informal com a equipe gestora, para em seguida levar a proposta ao professor e aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

O início das atividades teve como marco inicial o levantamento de dados a partir de uma conversa informal e de um questionário escrito e respondido pelo

professor de arte da Escola Nova Esperança, localizada na zona rural do município de Capixaba-Acre. As atividades relatadas a seguir foram desenvolvidas por mim, com o auxílio do professor regente, e constam de: apresentação de slides, aula dialógica, pesquisa na internet, coleta de material, trabalho criativo e exposição.

A primeira aula foi iniciada de forma dialógica e teve a apresentação de um slide com informações sobre o artista Arthur Bispo do Rosário e imagens de duas de suas obras. Durante a apresentação os alunos demonstraram certa decepção com relação às imagens expostas, mas após uma conversa sobre o artista e a observação detalhada das obras, os alunos começaram a interagir e participar da aula. Segundo comentário de um aluno “se eu visse essas imagens em outro local, jamais pensaria que fosse uma obra de arte, obra feita com lixo é engraçado”.

Durante a realização da aula, falei sobre o conceito de assemblagem os materiais que são utilizados na produção das obras e como são usados, abordei também de que forma o projeto “Um encontro com a assemblagem” em sala seria desenvolvido.



Figura 1 - Manto da apresentação (sem data) – Arthur bispo do Rosário
Disponível em: <www.50emails.com.br/wp-content/uploads/2012/11/arthurbispodorosario-mantodaapresentacao.jpg>. Acesso em: 17 de maio de 2013



Figura 2 - Grande veleiro (sem data) – Arthur Bispo do Rosário
Disponível em: http://farm4.staticflickr.com/3402/3568204796_e79e3df81b.jpg
> Acesso em: 17 de maio de 2013

No segundo encontro realizamos uma pesquisa na internet no laboratório de informática de outra instituição a Escola Nair Sombra – localizada na zona urbana de Capixaba-AC. Para chegar ao local, o traslado dos alunos foi realizado por micro-ônibus, destinado ao transporte escolar cedido pela Secretaria de Educação Municipal. A pesquisa foi realizada tendo como referência dois questionamentos: Que elementos Arthur Bispo do Rosário usava na criação de suas obras? Que tipo de material pode ser usado na construção de obras em assemblagem?



Figura 3 - A caminho da pesquisa



Figura 4 - Pesquisa no laboratório

No momento seguinte foi feita a coleta de materiais, atividade realizada de duas formas: materiais trazidos de casa e materiais coletados no entorno da escola. Nas duas aulas seguintes, como a turma era bastante numerosa, foi necessário dividir os alunos em grupos, ficando oito grupos com cinco alunos. Nesse espaço de tempo os alunos discutiram e decidiram o que iriam criar e só então iniciaram as produções. Cada grupo buscou representar sua obra da melhor forma possível. Um fato interessante observado durante o processo de criação das peças foi que mesmo

de posse de uma diversidade significativa de materiais, alguns alunos se recusavam a utilizar materiais que já haviam sido descartados, pois, segundo eles sempre utilizaram materiais novos, enquanto outros se encantavam com a possibilidade de produzir obras de arte com materiais encontrados no lixo.

A relação da busca de material com as obras de Arthur Bispo do Rosário são semelhantes, o material coletado pelos alunos para criação das obras, tiveram as mesmas características utilizadas pelo artista. Nesse caso a representação das obras com procedimento assemblagem teve como matéria prima o lixo e o seu reaproveitamento teve como foco principal a expressão artística da obra.



Figura 5 - Produção de um carrossel



Figura 6 - Produção não titulada

Na sexta aula, realizamos, no refeitório da escola, a exposição das obras confeccionadas pelos alunos para toda a comunidade escolar. Todas as turmas do

turno da tarde visitaram a exposição, cada grupo explicou para os visitantes que mensagens as obras traziam. Todas as obras tinham uma ficha técnica. O tema da exposição realizada pelos estudantes foi denominado de “ARTE SIM, DESPERDÍCIO NÃO”.



Figura 7 - Obra sem título



Figura 8 - Obra “Luz para todos”



Figura 9 - Obra “Carrossel”

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A atividade desenvolvida com o procedimento assemblagem na escola teve a participação ativa e crítica dos alunos, ponto esse que pode ser observado pelo título da exposição. “Arte sim, desperdício não”. Com obras criadas pelos próprios alunos, a utilização dos materiais encontrados nos arredores da escola e considerados lixo foi o diferencial usado para romper o distanciamento que se via entre a arte e a vida cotidiana no contexto escolar. Apesar de ser uma linguagem desconhecida dos alunos, a produção e a exposição tiveram um foco artístico positivo. A referência de como conhecer, produzir e expor partiu das orientações adquiridas durante as aulas, principalmente a pesquisa na internet.

A partir de alguns instrumentos de investigação como conversas informais com o professor e alunos, resposta individual a um questionário pelo professor colaborador e aplicação do projeto “Um encontro com a assemblagem” em sala de aula, cheguei a algumas conclusões sobre a realização da atividade prática na escola.

No decorrer do trabalho foi possível perceber que na escola ainda não existe uma proposta específica para a arte, mas percebeu-se que existe uma intenção de se mudar o conceito da aplicabilidade das práticas pedagógicas das aulas, fato esse discutido após a exposição das obras. Segundo alunos, professores e visitantes da exposição foi possível identificar e trabalhar a disciplina a partir de diferentes objetos existente na nossa localidade.

Ao responder o questionário e aceitar a proposta da aplicabilidade do projeto “Um encontro com a assemblagem” em sua sala de aula, percebi que o professor se mostrou interessado em implantar as novas linguagens artísticas nas suas aulas.

A escola pesquisada é localizada na zona rural, situada num local de difícil acesso, sua estrutura física é boa e disponibiliza de espaços livres para trabalhar com diferentes propostas. Constatou-se também que na escola existe uma diversidade grande de material pedagógico para suporte das aulas prática de artes.

Partindo da realidade dos alunos e da comunidade em que estão inseridos e tendo a aplicabilidade do projeto “Um encontro com a assemblagem” como referência prática a intenção foi promover uma reflexão sobre a sistemática das

aulas de arte no contexto escolar. Isso ocorreu de forma satisfatória e produtiva, pois foi percebida a interação e participação de todos os envolvidos de forma crítica e participativa. Foi notável também a manifestação de relações com outras áreas do conhecimento, característica importante do trabalho com arte na escola, refletindo questões muito difundidas no ambiente escolar, como preocupações com o meio ambiente, como se pode ver no próprio título da exposição escolhido pelos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa desenvolvido com o 1º ano do Ensino Médio, da Escola Nova Esperança, foi uma forma de exercitar o pensamento crítico dos alunos e professor, revendo novas propostas de ensino para que tivessem uma nova percepção sobre a sua realidade e descobrir-se a partir da arte como um sujeito no seu contexto social.

As informações reunidas para composição do trabalho deixam claro que por meio do ensino da arte os alunos têm a oportunidade de estar em contato com diferentes culturas e isso consequentemente fará com que eles possam desenvolver competências para interagir com o mundo imagético que está a sua volta.

Com base na pesquisa bibliográfica, na entrevista com o professor e na aplicação do projeto, percebi um grande distanciamento de práticas inovadoras no contexto escolar. É notável a resistência a mudanças e a utilização de métodos tradicionais de ensino. Esse é um ponto negativo para formação sensível e crítica dos alunos e para a instituição por não estar fazendo o uso devido das novas propostas curriculares para o ensino da arte. Porém, também ficou evidente o envolvimento da comunidade escolar com as possibilidades de inserir novas práticas artísticas em seu cotidiano.

O trabalho reuniu informações relevantes sobre a percepção da realidade no contexto escolar. Partindo de ideias dos teóricos estudados para fundamentar o trabalho foi possível perceber e conhecer diversos instrumentos de produção artística na linguagem visual. Tendo como ponto de partida os pressupostos metodológicos indicados pelos autores, foi possível identificar e usufruir dos espaços e tempos possíveis para realização de uma proposta artística pedagógica que tenha maior sintonia com o ensino da arte atualmente, em que não basta fazer, não basta só ver, é preciso trabalhar de maneira articulada, inclusive inter e transdisciplinar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IVALBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning. Coleção Ideias em Ação. Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho. 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte (org.)**. - São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais (org.)*. 2. Ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORRÊA; Ayrton Dutra NUNES, Ana Luiza Ruschel (Orgs). **O Ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólica – cultural**. Santa Maria: UFSM, 220 p.: II; 29 cm. 2006.

50 E MAIS VIDA ADULTA INTELIGENTE. **Obra de Arthur bispo do Rosário vale ida à bienal**. Disponível em: <www.50emails.com.br>. Acesso em 17 maio 2013.

Lei 9394/96 – **Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. (on line) Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692_71.htm>. Acesso em: 17 maio 2013.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo**. Volume único; livro do professor. 1ª Edição. São Paulo: FTD. 2009.

8. ANEXOS

8.1. Autorização de execução do projeto

Termo de Autorização de execução do Projeto

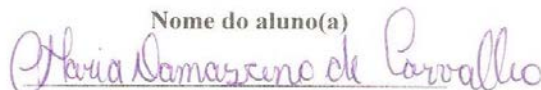
Eu **Edilheno de Souza Gomes**, responsável pela instituição de ensino, escola Nova Esperança, fui informado dos objetivos do Projeto e autorizo **Maria Damasceno de Carvalho**, aluna do Curso de Artes Visuais da UAB/UnB, a executar o Projeto em sala de aula intitulado “**assemblagem em sala de aula: da realidade a possibilidade de mudança**”.

Rio Branco, 05 de julho de 2013

Nome do Diretor(a)


Edilheno de Souza Gomes
Gestor
Port. 221/GAB./SEE-2012

Nome do aluno(a)


Maria Damasceno de Carvalho

8.2. Questionário para o professor

- 1-Qual é sua formação?
- 2-Há quantos anos você atua na disciplina de artes?
- 3-Quais são as linguagens artísticas contempladas nas aulas de artes?
- 4-Que benefícios a arte proporciona no âmbito escolar?
- 5- A abordagem pedagógica adotada na escola leva em conta a vivência e as experiências dos alunos?
- 6-Como é a interação e a participação dos alunos nas aulas de arte?
- 7-Em sua opinião o que é mais fácil trabalhar, a teoria ou a prática? Justifique sua escolha.
- 8-Existem materiais e espaço disponível para as atividades práticas na escola?
- 9-O que é ser um arte/educador, nos dias atuais.
- 10-Que técnicas/ linguagens são mais utilizadas nas aulas de artes?

8.3. Resposta do professor

1. Língua e literatura. Espanhola.
2. Dois anos.
3. São as: Artes Visuais, Cor, Sombra, Forma, Gesto, Textura, Estudos das Cores, Formas, Tamanhos, Ritmo, Melodia, Coreografia, Teatro, Construção de Personagens, etc.
4. Propriedade, conhecimento que implica em sentir, pensar, fazer, construir, compreender, comparar, relacionar, selecionar e simbolizar. A importância do conhecimento apresentado e produzido na escola não só se restringe à sala de aula.
5. Sim, porque o conhecimento dos alunos é importante para se desenvolver o planejamento.
6. É de forma participativa e contínua.
7. A prática: Porque através da prática é mais fácil o aluno compreender o assunto que está sendo trabalhado.
8. Não.
9. O professor de Arte é, pois, um alfabetizador artístico/estético; o mediador entre arte e aluno. Seu objetivo maior será tornar seus alunos leitores e produtores de textos visuais, pictóricos, escultóricos, músicas, cênicas, gestuais, assim, como conhecedores de uma parcela da produção artística.
10. Leitura, Escrita e Linguagem não verbal.

8.4. Sequencia Didática

DADOS GERAIS

Escola Nova Esperança

Ano/série: **1º ano “A”**

Tempo previsto: **6 h/aulas**

Disciplina: **Artes Visuais**

Graduanda: **Maria Damasceno de Carvalho**

Período: **21/05 a 05/06/2013.**

OBJETIVO GERAL

Conhecer artistas que trabalham com a linguagem assemblagem e exercitar a capacidade de expressão, explorando a colagem ou montagem de objetos diversos na produção das obras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar e pesquisar diferentes obras;
- Proporcionar a construção de conhecimento sobre as características da assemblagem.
- Realizar uma produção com os alunos.

APRENDIZAGENS ESPERADAS

- Conhecer obras contemporâneas;
- Estabelecer uma relação crítica entre a arte e o contexto atual;
- Valorizar as diferentes culturas;
- Identificar o lixo como matéria prima na produção de obras de arte.
- Contextualizar as obras produzidas;

RECURSO DIDÁTICO

Datashow, computadores, colas variadas, fita adesiva, tesoura, papelão, tecido, brinquedos, TNT, sobras de madeira, garrafas pet's, tinta guache, galhos de árvores, lâmpada, isopor, etc.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1º momento

Conversa informal com os alunos sobre a linguagem assemblagem, e apresentação de um slide contendo informações sobre o artista Arthur Bispo do Rosário e algumas imagens de suas algumas obras.

2º momento

Pesquisa na internet sobre: a linguagem assemblagem, e que elementos do artista em estudo, usava em suas obras e que materiais podemos usar na construção de obras em assemblagem?

3º momento

Discurso sobre a divisão dos grupos, do título para exposição e coleta de materiais;

4º e 5º momento

Processo de criação das obras;

6º momento

- Confeção da ficha técnica;
- Exposição das obras;

AVALIAÇÃO

Observação sistemática das atividades realizadas pelos alunos, durante todo desenvolvimento dos trabalhos. Por se tratar de uma atividade nunca vivenciada por eles, cada aluno teve sua individualidade respeitada e o seu tempo de aprender. A avaliação não focalizou apenas a construção das obras, mais todo o processo de aprendizagem ocorrido durante as aulas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: jun 2013.

Disponível em: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: jun 2013.

Disponível em: <artesvisuaisnaescolaclasse4.blogspot.com>. Acesso em: jun 2013.

Disponível em: <www2.uol.com.br>. Acesso em: jun 2013.

8.5. Autorizações de uso de imagens.

Termo de Autorização de uso de imagem

Autorizo **Maria Damasceno de Carvalho**, aluna do Curso de Artes Visuais da UAB/UnB, a usar imagens dos alunos da escola Nova Esperança, da turma do 1º ano do ensino Médio, para fins de registro das atividades vinculadas à elaboração do seu trabalho de conclusão de curso intitulado “**assemblagem em sala de aula: da realidade a possibilidade de mudança**”.

Rio Branco, 05 de julho de 2013

Nome do Diretor(a)


Edilene de Souza Gomes
Gestor
Port. 221/GAB./SEE-2012

Nome da Escola

E.E.F.M. NOVA ESPERANÇA
P.A. ALCOBRAS
RM. ANTÔNIO COSTA KM 11

Termo de Autorização de uso de imagem

Nós, que abaixo assinamos, autorizamos **Maria Damasceno de Carvalho**, aluna do Curso de Artes Visuais da UAB/UnB, a usar imagem dos alunos listados da escola Nova Esperança da turma de 1º ano do Ensino Médio para fins de registro das atividades vinculadas à elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, intitulado “**assemblagem em sala de aula: da realidade a possibilidade de mudança**”.

Rio Branco, 05 de julho de 2013

Nome do aluno(a)

Nome do responsável

Vitória de Oliveira Lima	/	Enelides Araújo de Oliveira
Ramon da Silva Cruz	/	Edna Maria da Silva
Arthur de Sales Cordeiro	/	Katiuscia Maria de Sales
Paulo Aquino Vieira	/	Eliana Vieira da Silva
Samara Lima da Silva	/	Maria Antônia de Queiroz
Suzana Ingrid Alves da Silva	/	Elindo Souza da Silva
Elindo Alves da Silva	/	Francisco Romão Akachi
Elma Santos Parente	/	Kita Bezerra dos Santos
Adriane da Silva Guimarães	/	Maria Lila Ribeiro da Silva
Melytuda Silva Queiroz	/	Raimundo Marcos da Silva Queiroz